



H0991

PERIGO AMARELO, PERIGO BIOPOLÍTICO: IMIGRANTES JAPONESES E REPRESSÃO NO ESTADO NOVO

Samuel Ribeiro dos Santos Neto (Bolsista PIBIC/CNPq), Susel Oliveira da Rosa (Coorientadora) e Profa. Dra. Aline Vieira de Carvalho (Orientadora), Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM, UNICAMP

O presente trabalho buscou fazer uma leitura diferenciada dos discursos e das políticas públicas do Estado Novo que, pautadas na repressão e no antiniponismo, atingiram diretamente a comunidade de imigrantes japoneses vivente no Brasil. A lente teórica utilizada na compreensão da questão foi composta, primordialmente, pelos textos de Michel Foucault e de Giorgio Agamben, tendo como conceitos-chave a biopolítica, o estado de exceção e o *homo sacer*. O principal objeto de pesquisa estudado foi o livro antinipônico intitulado *O Perigo Japonês*, obra de Vivaldo Coaracy publicada em 1942. Através da leitura crítica de seus capítulos, pôde-se identificar uma interface política e discursiva na qual o japonês era construído como indesejável, racialmente inferior, traiçoeiro, militarmente perigoso, nocivo e prejudicial ao que, simultaneamente, era definido como um projeto ideal e homogêneo de nação brasileira. Deste modo, tendo como justificativa a defesa da “vida” desse projeto, o Estado Novo e os entusiastas do antiniponismo construíram juntos, sob as bases de um estado de exceção, a necessidade da “morte”, e mais ainda, de um “deixar morrer” a comunidade nipônica no Brasil, fosse esta uma morte política, cultural, social ou psicológica.

Imigração japonesa - Estado Novo - Biopolítica